

# Guebuza em Nampula fala sobre as conversações

O chefe de delegação do Governo moçambicano às conversações com a Renamo em Roma, o titular da pasta dos Transportes e Comuni-

cações, Armando Guebuza, considerou que se tem de desenvolver a capacidade de formulação de ideias para podermos comunicar com a Renamo. Armando Guebuza falava aos membros do Governo provincial de Nampula, no início de uma visita de trabalho, que desde ontem efectua àquele ponto do país.

## Processo de paz em Moçambique Embaixador zimbabweano desmente notícias da LUSA

Serviço da AIM

O embaixador do Zimbabwe em Maputo, John Mayowe, desmentiu alegações da agência portuguesa de notícias, LUSA, segundo as quais tropas zimbabweanas violaram o acordo de Roma, assinado pelo Governo moçambicano e pela Renamo, nos termos do qual as tropas zimbabweanas em Moçambique são confinadas aos corredores do Limpopo e da Beira que permite o acesso do Zimbabwe ao mar.

«Confinámos as nossas tropas aos corredores antes do fim do prazo estipulado pelo acordo», disse o embaixador zimbabweano, «e não temos estado envolvidos em nenhuma operação fora dos corredores».

Num artigo publicado na sexta-feira, o correspondente da LUSA em Maputo, Jorge de Oliveira, citando fontes anónimas, alegara que nos meados de Janeiro tropas zimbabweanas violaram o acordo, atacando unidades da Renamo nas localidades de Caprizanja e Cuchamano, na província de Tete.

A notícia da LUSA é «falsa» disse o embaixador Mayowe. Não se registaram tais operações com envolvimento de forças zimbabweanas. Insistiu, sublinhando que os dois locais mencionados por Jorge de Oliveira se situam muito longe da fronteira do Zimbabwe.

Ele referiu ainda que a Renamo tem alegado que as tropas zimbabweanas estão estacionadas em cerca de 50 aldeias fora dos corredores. «Não temos um exército suficientemente grande para ocupar tão grande número de lugares» frisou.

A Comissão Mista de Verificação que supervisa a implementação do acordo de Roma encontra-se a investigar as alegações da Renamo, para apurar se existem ou não tropas zimbabweanas nas áreas de Mutarara e Chemba, no vale do Zambeze.

«Não temos objecções a isso», disse o embaixador Mayowe, pelo contrário, «solicitamos a comissão para, se possível, investigar todos esses locais».

A CMV já conduziu uma investigação no quartel de Boane, a 30 quilómetros a oeste de Maputo. O embaixador zimbabweano disse que dessa investigação concluiu-se não existirem evidências sobre a presença de tropas zimbabweanas.

As fontes anónimas citadas por Jorge de Oliveira alegaram também que o Zimbabwe se opõe ao acordo de Roma e quer «continuar a expandir a sua presença militar em Moçambique».

O embaixador John Mayowe desmentiu que o seu governo tivesse tais intenções. «Quando o acordo de Roma foi assinado, concordámos em reduzir a nossa presença militar em Moçambique», disse o diplomata zimbabweano, acrescentando: «tamos um contingente limitado nos corredores e não temos intenções de expandir a nossa presença militar. Já o declaramos em várias ocasiões».

Guebuza falou longamente sobre as dificuldades de consenso, na última ronda negocial entre o Governo moçambicano e a Renamo, manifestando-se, no entanto, optimista quanto à realização para breve, de mais um encontro com os representantes da Renamo.

A visita que o Ministro dos Transportes e Comunicações está a efectuar à província de Nampula destina-se a verificar e avaliar a evolução das realizações no domínio dos Transportes e Comunicações, mormente no Corredor de Nacala.

No encontro com os membros do governo local, o governador da província, Alfredo Gamito, apresentou um informe sobre a actual situação política, económica e social na província que tem a guerra como principal obstáculo para uma evolução harmoniosa dos projectos de desenvolvimento, preconizados nos sectores agrícola, pecuário e da indústria local.

Neste capítulo, Armando Guebuza observou que é necessário que os membros do governo, da Assembleia e do Comité Provincial trabalhem no sentido de levar cada cidadão a sentir que tem oportunidade de participar na criação da riqueza, tomando parte na estrutura económica nacional, sem discriminação de origem étnica, racial ou regional.

No capítulo da segurança, Nampula experimentou uma situação de relativa diminuição das actividades dos bandidos armados no ano findo, havendo no entanto, a registar movimentação recente dos bandidos da Renamo que culminou no ataque a duas sedes distritais.

" NOTÍCIAS " del 13-02-1991